

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Cirurgião-Dentista
 Fecha o seu consultório durante
 Setembro, dando consul-
 tas no mês de Agosto, to-
 dos os dias uteis da 1 ás 4

A bela obra do sr. dr. **Oliveira Salazar** O aplauso das grandes corporações economicas

Com a coragem e a tenacidade de um grande patriota disposto aos mais duros sacrificios e aos mais pesados trabalhos, prosegue na execução do seu plano de regeneração financeira do paiz o sr. dr. Oliveira Salazar, illustre ministro das finanças.

Essa obra indispensavel não só para o fim immediato para que é feita mas ainda para fazer readquirir á nação o bom nome, a boa fama que ela precisa perante as outras nações, encontra, como não podia deixar de ser, varios detractores e descontentes, uns por puro negativismo politico, outros por interesse politico e pessoal e outros até por interesses inconscientes.

Todos estes descontentes, estes deturpadores ou estes simples caluniadores formam em geral, naturalmente do outro lado da barricada, donde veem sinais de revolução ou gritos de insurreição que são os unicos que certos patriotas desviados entendem dever soltar para satisfação dos seus propositos.

Em contraposição com estes ruidos, a maior parte das vezes subterraneos, os representantes dos homens que só querem da politica que ela seja honrada, economica e de paz, os homens que representam as grandes associações economicas do paiz, entendem bem o contrario e por isso, muito significativamente, após a tentativa revolucionaria, procuram o sr. ministro das Finanças para mais uma vez lhe afirmarem a sua concordancia e lhe oferecem o seu apoio ao conjunto de cerajas medidas, dolorosas é certo e tão violentas como as que são tantas vezes necessarias para salvar um corpo invadido pela gangrena, unico meio de restabelecer o credito e de levar a nação para um caminho de honra, de prosperidade e de paz.

Essas associações, onde ha homens de grande intelligencia, onde ha homens que pela sabia gerencia dos seus negocios e pelos dotes do seu espirito sabem apreciar o trabalho do sr. Oliveira Salazar, deram, pois, não só uma grande prova de isenção, por isso que os seus componentes são daqueles a quem maiores sacrificios tributarios se exigem, como um grande exemplo de apoio e de força necessarios para que o sr. ministro das Finanças possa levar a cabo a sua obra.

E' que elas sentem que, sem essa obra indispensavel o paiz só cahiria cada vez mais baixo, na sua economia, nas suas finanças e na sua reputação nacional tão profunda e seriamente abalada em virtude do descalabro das suas finanças e da sua politica de revoluções e de desordem.

E' preciso pois que todos confiem no saber, no patriotismo e no esforço do sr. dr. Oliveira Salazar, apoiando-o como o apoiaram essas grandes associações afim de que ele possa acompanhar a fortificação da semente que tão corajosamente tem lançado á terra. Todos os que quiserem destruir essa obra bem intencionada e bem sincera, não podem ser homens de boa fé nem ser bons patriotas.

Fiscalisação da costa

A canhoneira Faro, ha pouco construída no Arsenal de Marinha, depois de ser sujeita á experiencia das suas maquinas, vem para esta provincia empregar-se na fiscalisação da pesca da costa.

A canhoneira Damão, que ha tempo aqui se encontra, retira brevemente para Lisboa, afim de receber fabrico.

Palavras de um bom patriota

Num lindo discurso feito em Sampi-gni, aos alunos das escolas primarias, na distribuição de premios, o sr. Poincaré, presidente do governo francez, depois de tecer um grande hino á França, disse estas significativas e oportunas palavras:

«Se quizerdes bem merecer da humanidade começai por bem merecer da patria. Mas para bem merecer da patria a primeira condição a realisar, meus queridos filhos, é estar sempre pronto em todas as circunstancias a sacrificar-se por ela. Por outras palavras o interesse da patria deve, no nosso espirito, estar sempre antes do nosso proprio interesse. Houve um tempo em que tal recomendação seria banal. Desgraçadamente depois da guerra, ou antes e melhor depois da paz que a seguiu, uma especie de crise psicologica invadiu uma parte dos nossos concidadãos. O egoismo individual exasperou-se. A procura do ganho rapido, a paixão do lucro, o gosto da ociosidade, a indifferença votada aos escrupulos ancestraes invadiram e corromperam certas almas. Não, por certo, a maioria do paiz, as nodos que aparecem á superficie não são um sintoma de um mal que vem do fundo; mas é o bastante para que mais cidadãos ditem doidamente sobre a patria uma apparencia de podridão.»

Isto é dito para França mas podia muito bem ser dito para portuguezes.

Na hora que passa não é patria toda a gente que o afirma ser. São apenas aqueles que sacrificando-se por ela são capazes de colocar o interesse do paiz, como diz o sr. Poincaré, antes do interesse proprio.

O jogo na Praia da Rocha

O sr. ministro do Interior determinou que fiquem sem efeito as propostas apresentadas no caso dos representantes adjudicatarios dos jogos nas zonas temporarias da Praia da Rocha, Círia e Povo de Varzim não se apresentarem até ao dia 25 deste mez a assinar os contratos definitivos.

Cinematografia

«O Crusador Potemkin» e o «Fim de S. Petersburgo» são dois films russos de propaganda sovietica.

Ambos foram exhibidos em Berlim, apesar da censura alemã ser rigorosissima. O primeiro destes films relata os acontecimentos passados a bordo do barco de guerra que deu o nome á flota, por ocasião da sublevação da guarnição do mesmo barco em 1905.

«Bigamia» é o titulo de um novo film que muito brevemente veremos no Cine-Teatro. Os principais papeis estão a cargo de Maria Jacobini e de H. Enrich J. Rege. E' producção da Terra-Film.

«O Cinco H. P. e o Auto-Car» é um outro novo film cuja realisação se deve á casa Sokal-Film.

Nesta pelucula terá o publico occasião de ver o trabalho magistral de Ossi Oswalda.

«Quando se tem 16 anos» e «Loucuras da Primavera», são tambem dois films novos. O primeiro é editado pela Société des Films Artistiques Sofar e tem como principais protagonistas Gret Mosheim e Brausewiter. O segundo editado pela Super Fil e tem os principais papeis a cargo de Xenia Desni Elisabeth Pinajeff e Ralph Arthur Roberts.

Uma lápide em Silves

O Motamid, poeta, rei e mouro. Glorificá-lo? Seria um atentado aos sentimentos da raça. Fala um guerreiro dos que conquistaram Silves

Lavra ahi grande indignação em varios patriotas integracs contra a projectada homenagem ao Motamid, aquêle celebre rei-mouro de Silves, que cultivava os amores e as musas e celebrava seus versos românticos á velha cidade mourisca.

Francamente, impressionou-me a propaganda porque sou portuguez dos quatro costados e senti, tambem dentro de todo o meu ser uns resquicos de odio ancestral, feito de fanatismo religioso e de fanatismo patriótico em rebates de indignação contra a homenagem ao serraceno. Senti que dentro em mim nenhuns resquicos de Mafoma me inclinavam para o tal rei que perdeu os tronos agarrado á lira para se divertir com as fêmeas.

Se foi poeta podia ter sido heroe, que é papel mais conveniente aos reis.

Mas eu tambem lera ha tempos uma entrevista com o serraceno Blas Infante ali de Huelva, feita para o «Diario de Noticias» e, com taes argumentos daquele distinto literato que, quando chegou ao fim, me parecia ser mouro tambem, apesar de ter nascido no Porto da Cal.

Neste embate de sentimentos, forçoso me era, para orientação segura recorrer a opiniões estranhas para consolidar a minha. E, vae d'ahi, como sou daqueles que acreditam nos mortos, como sou um espirito mais convicto que os proprios espiritos, quiz ouvir os que tendo trasposto os humbraes misteriosos do «alem» e atingido as «paragens luminosas» do poeta, podem dar-nos o testemunho da sua experiencia ou o clarão da sua luz. Eles sabem tudo porque vêm da eternidade. São de todos os tempos e de todos os mundos.

Ha nesta terra um templo humilde, de tão grande humildade como da grandiosa fé onde os adeptos dessa nova religião encontram abrigo e expansão aos anseios fervorosos da sua creença.

E todas as noites de terças e sextas, porque só de noite, das trevas dos dias aziaços é que sai a luz; só de noite quando os ruidos afanosos do trabalho, os ruidos da vida e os ecos da natureza se atenuam e se esvaem; só de noite, quando o sol anda por outros hemisferios e a luz surge no seu sudario de prata; só de noite, na esfumada penumbra discreta e silenciosa das sesões é que a luz espiritual, a luz divina vem brilhar em todo o seu fulgor, em toda a sua pureza; só de noite é que, os do «alem» amam prestar-nos a luz, deixar-nos ver os clarões penetrantes da sua fé.

E eu fui até ao pequenino e humilde centro da creença ingenua e ardente.

Nunca de balde ali se sae. A bondade vem sempre transbordante em catadupas de generosidade palreira. Eu queria estar frente a frente com um daqueles velhos guerreiros fortes e rudes como as penedias das serras, que houvesse encontrado morte gloriosa sob as muralhas de Silves, lutando pela fé cristã e pela grandesa da raça no proprio dia em que derrubadas as muralhas os guerreiros da Cruz haviam expulsado os adoradores de Mahomet. Eu queria ouvir um portuguez que tivesse sido prostado em morte gloriosa pelas flechas ou pelas catadupas dos serracenos nos fossos da velha Chelb.

Quería saber o que o espirito desse guerreiro cujo envolvero terreno cahira esmagado pela moirama, pensava da homenagem que a Silves de agora se apronta para prestar a um rei serraceno.

Entrámos no humilde tugurio onde tão grandiosas coisas se desenrolam, porque é uma coisa gran-

diosa conseguir trazer os mortos a falar com os vivos e só a facilidade com que isso se realisa tira a esse acto a solemnidade tão augusta, tão magestosa, tão colossal que é o de egular o poder dos homens ao poder de Deus, trazendo os mortos a falar com os vivos.

Ache-me em frente dum *solide gaillard*, com procuração da presença e de falar dos mais belos espiritos que têm sulcado este mar de lagimas que é a terra. Mas a mim não me interessavam esses espiritos de eleição que de vez em quando pediam um padre nosso e uma Ave Maria e dizia que o papa para fazer dinheiro arranjara uma fábrica de santos.

Eu queria o guerreiro e queria o proprio Motamid arrastando as pesadas cadeias do seu cativo. —Lustres mortos que eu venero em vida e ainda agora têm na minha alma um lugar distinto: Eu, de vós nada quero porque a vossa obra na terra é para mim toda a vossa essencia, toda a vossa alma, toda a vossa luz. Preciso do grande espirito que servisse de guia a todos esses eleitos das «paragens luminosas», colocar-me em frente de um guerreiro de Sancho I que morresse sob as muralhas de Silves no dia da conquista.

—Sim, vae ser servido, mas deve estar muito longe. Tens de esperar. Sabes o nome d'ele?

—Não. Tu é que deves saber. Os espiritos sabem tudo.

—Vou procurar no grande arquivo uma ficha conveniente.

Silencio religioso apenas interrompido pelo murmurar discreto de algumas preces ingenuas destinadas a manter a atmosfera precisa ao acto.

De repente ouviu-se ao longe um fraco tilintar de ferros que se foi acentuando até se tornar distinto e forte. O procurador pôs-se de pé, perfilado, rigidamente, como se estivesse dentro de uma pesada armadura, cresceu meio palmo e falou em voz grossa, catarrosa e rude:

—Aqui estou. Rui Vences, homem de armas, bésteiro do grande senhor de guerra Barão de Almorim. Meu amo foi um dos mais valentes companheiros de Afonso Henrique na conquista de Santarém. Que me queres?

—Morreste em Silves quando os heroicos homens de armas de D. Sancho I tomara a cidade?

—Eu tenho morrido muitas vezes na terra e essa foi uma delas.

Um pedregulho impellido por uma catapultas tombou-me a cabeça, pôs-me os miolos em agorda e acordei cá deste lado.

—Que me dizes dos serracenos?

—Que eram bem valentes e com tanta fé no Mafoma como nós em Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas o que eles eram todos é o que ainda hoje devem ser — feras com figura de gente, feras de instintos mais barbaros que os tigres. Raça maldita!

—Conheces te o Motamid?

—Eu? Eu nunca conheci mouros senão os que os golpes da minha adaga ou os tiros da minha besta me estendiam aos pés. Eu era um atirador certo e terrível e uma vez que encarei em atirador civil ganhei todos os premios. Nomes de Mouros? Para quê? Que me importavam os nomes dos serracenos? O que eu queria era vencê-los.

—Mas qual é a tua opinião sobre a homenagem ao rei serraceno?

—Que opinião queres tu que tenha um homem que passou a vida a batalhar contra eles a ver a ferocidade raivosa dessas feras em cujo coração nunca houve um rebate de piedade? Dessas feras que nos violavam e matavam as nossas mulheres e as nossas filhas, que

Pequenos quadros de moral

Quantas centenas de vezes nós temos dito, com aquela incompetencia que nos caracteriza, ser mais culpa nossa que do destino, da sorte, da Providencia e até mesmo do acaso o assediar-nos tanto como assedia o infortunio e a desgraça.

E' o pensamento ou a convicção expressa nas seguintes linhas encontradas no prologo de os pais de familias:

«Todas as vezes que a nossa liberdade natural não é reprimida nem coartada, cabe-nos a imputação de tudo quanto praticamos, é só de nós proprios temos que nos queixar.»

Efectivamente, ou seja a maldade ou a ignorancia ou ainda o descuido, a imprevidencia, o certo é que os maiores males que affligem o homem nascem dele e de mais cousa alguma.

E' o que succede na especialidade que José silvestre se propoz tratar: haver tanto filho mau por os pais não terem sabido, podido ou querido ser bons como se tornava mister que fossem.

Mas nem sempre assim succede; ás vezes a culpa deve atribuir-se aos agentes destrutivos que obram cá fora contra a acção previdente e acarinhadora dos pais.

Milagre até nós consideramos o haver manobras que sabem resistir ás perniciosas solicitações do vicio, da crapula e da indecencia, organisadas com premeditação por creaturas gananciosas e falhas de sentimentos e ostensivamente toleradas pelo Estado, que não sabe ser a tutela moral aquia que mais escrupulosamente ele havia de exercer sobre os seus administrados.

(Excerto de um livro inédito)

L. A. S.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 31 de julho de 1884

O governo acaba de fazer a cessação dos terrenos salgados na bacia de Faro, para serem enxutos, vedados e cultivados. Eis o respectivo decreto:

Artigo 1.º. E' concedida a Babilio de Castelbranco, ou a qualquer particular, sociedade ou companhia para quem ele trespasse, na conformidade das leis, a autorisação para enxugar, vedar e cultivar aqueles dos mencionados terrenos, nos concelhos de Loulé, Faro e Ohão, que á presente data estiverem em poder do estado, terrenos que ficam especificados na planta, junta ao requerimento a que se alude.....

Afim de acompanhar seu filho mais velho, muito estudioso aluno do liceu nacional de Faro, que requerera exame do 4.º ano de latim no liceu central de Lisboa e que ficou aprovado, tem estado na capital o nosso excelente amigo, sr. Antonio Pereira de Mattos, digno tesoureiro pagador do cofre central deste districto.

Tambem foi em sua companhia o sr. José Cactano de Mattos Sanchez, filho do nosso particular amigo Manoel José de Mattos Sanchez, empregado adido á direcção telegrapho-postal de Faro e um dos proprietarios mais abastados neste concelho.

trucidavam os velhos e as crianças? Esse Motamid não devia ser excepção. Devia ser como os outros. A minha opinião? Queres saber? Não façam figura de tolos. Em vez duma lápide numa esquina ponham um lampeão e enforcem-no. E foi-se.

Quiz ouvir o Motamid mas o espirito guia depois de o procurar veio dizer-me:

O Motamid já foi ouvido pelo «Diario de Noticias». Reincarnou no Blas Infante.

João Bagueas

A Companhia de Seguros Ultramarina Continúa mantendo os seus grandes créditos

Do nosso colega «O Comercio do Porto», de 15 do corrente transcrevemos o seguinte:

«Tendo naufragado o nosso vapor de pesca PATRIA N.º 2, seguro nesta companhia em Esc. 250.000\$00, não demorou ella a fazer o pagamento do seguro, mais do que o tempo que nos foi indispensavel para apresentar os documentos comprovativos do sinistro. Factos destes é que levaram esta Companhia ao lugar proeminente que occupa.»

«Para dois fins fazemos esta publicação:

- 1.º — Agradecer publicamente á Companhia.
- 2.º — Concorrer para o interesse geral.

Matozinhos, 13 de Agosto de 1928.

Pela Sociedade de Pescaria A Industrial, L. d.

O gerente,

Francisco dos Santos»

Banda Municipal de Extremoz

No seu regresso de Castro Marim onde, como dissemos, abrihantou as festas que ali se realisaram em honra de N. Senhora dos Martires, deu dois concertos em Faro nas noites de quinta e sexta feira no jardim da Alameda, a excelente Banda Municipal Artistica Estremocense, composta de 45 figuras, executando programas que mereceram dos ouvintes, que eram em grande numero, os mais calorosos aplausos.

A Banda, na sua chegada a esta cidade, depois de cumprimentar as autoridades locais, veio tocar em frente da redacção d'O Algarve, gentileza que muito agradecemos.

Peregrinação a Fátima

O dia 13 de agosto foi escolhido pela Cruzada Nacional Nuno Alvares, de acordo com os srs. bispos de Leiria e de Beja, para a peregrinação anual a Fátima, seguindo-se ao campo de Aljubarrota.

Lavoura

A direcção do Sindicato Agrícola de Beja pediu ao sr. ministro da agricultura a redução nas tarifas ferroviarias em favor dos sindicatos agricolas, para transporte de adubos e demais artigos de consumo da lavoura.

Companhia de Seguros Ultramarina

SEGUNDO nos informa um grande acionista da Companhia Maritima do Algarve, pessoa que muito consideramos, não é verdade como se diz, que a Companhia de Seguros Ultramarina tenha pago o sinistro da barca «Parchal».

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

MUNDANISMO SINCERIDADES

Eu sou mais que ninguém um inconstante. Gosto de amar a todas as pequenas; Sejam elas louras ou morenas. Mostro-me sempre terno e infamante.

O olhar delas, vivo, estonteante. Causa paixão, mas nunca dor ou penas... Enfim, eu gosto das paixões serenas, Sem as tragédias do vulgar amante.

Chegou a tua vez. Gosto de ti Desde o primeiro dia em que te vi, Airosa e bela, sedutora e linda...

Mas não te fies demais no meu amor; Posso causar-te ainda um dissabor, Porque depois de ti... vem outra ainda.

Lisboa 1928

M. NEFO

Partidas e chegadas

Com sua família partiu na passada quinta-feira para a Praia da Rocha o sr. dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão.

Encontra-se nas termas de Luso a sr.ª D. Carolina de Mendonça Pinto, esposa do sr. Francisco José Pinto.

Parte amanhã para Monte Gordo a família do sr. tenente-coronel Gama Pinto.

Estiveram na Praia da Rocha, no passado domingo, os srs. Vidal Belmarço, esposa e filha e Jeronimo Bivar e esposa.

De Entre os Rios e Lisboa regressou a esta cidade, donde partiu com sua família para Monte Gordo, o sr. José de Sousa Uva.

Com sua esposa e cunhada está em Monte Gordo o sr. tenente Manuel Vilhena de Sampaio.

Regressou de Igueiro dos Vinhos, com sua família, o sr. Heracleo Herdade.

Partiu ontem para a Praia da Rocha mademoiselle Maria Alexandra Assis.

Vinda do Porto encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Luiza Parreira Soares.

Com sua esposa encontra-se na Ilha da Culatra o sr. Victor Manuel Teixeira Neves.

Partiu para Coruche o sr. João Alexandre da Fonseca.

Com sua família encontra-se em Albufeira o sr. dr. Luis Faisea.

Com sua esposa encontra-se em Portimão o sr. Frederico Blasques.

Esteve em Lisboa o sr. Eurico Ortigão.

Foi a Lisboa o sr. Sebastião Martins.

Vindo de S. Tomé (África) encontra-se em Faro o nosso comprouviano sr. Anibal Dias da Silva.

Vimos em Faro o sr. Mateus de Oliveira Baptista, de Vila Real de Santo Antonio.

Está em Monte Gordo, com suas filhas, a esposa do tenente sr. José Antonio Guerreiro Rebeça Junior.

Retrou para Lagos, para onde pediu a transferência, o nosso preso amigo Mario Lima.

Com sua família retirou para o Porto, onde fixou residência, o comerciante desta cidade sr. Eduardo Vieira.

Com sua esposa e seu filho José, está nas Caldas de Monchique o coronel sr. José Sande Lemos.

Regressou das Caldas de Monchique com sua família, o sr. dr. Silva Mealha.

Está em Faro o sr. Humberto Pacheco.

Casamentos

Na basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª Judith Rosa Cabeçadas, filha da sr.ª D. Mariana Rosa Cabeçadas e do general sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, com o sr. Antonio da Cunha Torres Fernandes, filho da sr.ª D. Teresa da Cunha Torres Fernandes e do sr. José Joaquim Fernandes. Foram testemunhas as sr.ªs D. Alice Pacheco Cabeçadas e D. Julia Leitão de Oliveira e os srs. general Joaquim Mendes Cabeçadas e Francisco Henrique de Oliveira.

J. SILVA NOBRE MEDICO

Consultas todos os dias das 2 as 4

Rua Vasco da Gama, 22 (A' PONTINHA) - Faro

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos liceus e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a "La Maison", largo do Sol, 9

FARO

Pela Provincia:

ALCANTABILHA

No dia 13 começou nesta localidade, com o tempo de 20 dias, um curso gratuito de bordados a máquina, da iniciativa da Companhia Fabril Singer, que não se poupa a esforços e despezas para levar a todas as aldeias, ainda a mais sertaneja, a instrução e a beleza dos seus productos. O curso é dirigido pela abalizada professora sr.ª D. Eli-a Cordeiro, que foi professora da Escola Industrial de Portimão. Ha já inscritas algumas alunas, tendo sido escolhidas como protegidas de «O Seculo» e do «Diario de Notícias», respectivamente, as meninas Maria dos Santos Vieira e Maria do Carmo Santos Canelas.

Realizou-se com farta concorrência de forasteiros, a festa do Sagrado Coração de Jesus e primeira comunhão das crianças que reveatuiu grande brilho, tendo custado de missa cantada e sermão pelo orador sagrado rev. Palma Viegas, de Santa Barbara de Nexo. Na tarde houve procissão, que percorreu o itinerário do costume, sendo conduzidos em andores vistosamente ornamentados as imagens do S. C. de Jesus, S. C. de Maria, S. José, Nossa Senhora do Rosario, menino Jesus e Nossa Senhora de Lourdes. Entre todos destacava-se este ultimo pela forma artistica da sua ornamentação. No couce tocava a filarmónica Artística Mnerva, de Loulé que executou belas marchas que muito agradaram.

Acompanhado de sua esposa e sobrinha, respectivamente, sr.ª D. Maria Roldão y Pego de Parra e D. Cathalina Roldão Ramalho Ortigão, chegou aqui o sr. dr. Joaquim Candido Parra, tenente veterinario da guarda republicana.

Necrologia

D. Maria da Silva Eusebio

Em Salir, onde com seu esposo e filhas tinha ido de visita no passado domingo, a uma família das suas relações, foi acometida de uma congestão cerebral a sr.ª D. Maria da Silva Eusebio, esposa do farmacêutico desta cidade, nosso amigo sr. João de Sousa Eusebio. Prestados os primeiros socorros, e na esperança de encontrar em Faro os recursos precisos para debelar a doença que tão traiçoeiramente acometera a bondosa sr.ª, foi para aqui transportada no seu automovel, chegando a casa já cadáver.

Divulgada a noticia na manhã de segunda-feira, acorreram a casa do sr. Eusebio numeras pessoas para lhe manifestarem o seu pesar pelo duro golpe que o seu coração de esposo acabava de sofrer.

O funeral da desditosa sr.ª, realizado na segunda-feira á tarde, foi muito concorrido.

Da porta do cemiterio até ao jazgo de família onde ficou depositada, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º - Coronel Pres Viegas, comandante Antonio Bernaldo Ortigão, coronel Cochado Martins, coronel Gama Pinto, comendador Ferreira Netto e dr. Silvestre Ortigão.

2.º - Dr. Antonio dos Reis da Silva Barbosa, Anibal da Fonseca Alexandre, Jaime Guimarães d'Almeida, José da Encarnação Vieira Junior, Antonio Martins Paula e João Rosa Cruz Baía.

3.º - Dr. Candido Guerreiro, Antonio Feliciano Trigo, José Mendes Pinto, José Carlos Pimenta, Francisco Lopes Rosa e Manoel Moutinho.

4.º - João da Silva, Francisco de Sousa Eusebio, José de Sousa Eusebio, Manuel de Sousa Dourado Eusebio, Antonio Bernardo Mascarenhas e Antonio Mendes Pinto Golego.

Ao sr. Eusebio e sua família enviamos os nossos pezames.

Farmacêutico

Aceita administração de farmacia, ou cede a carta. Nesta redacção se diz.

Aos Banhistas

VENDE-SE: Uma barraca na ilha do Ancão, um pequeno barco de recreio com motor «Penta» de 3 e meio H. P.

Tata-se na rua Serpa Pinto 110 Faro.

Ministerio do Comercio e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

ANUNCIO

E. N. 108-2.ª de Alcoutim ao porto de Lagos (Ponte de Odelouca)

Faz-se publico que no dia 5 de Setembro de 1928 pelas 15 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor se procederá ao concurso publico para arrematação dos trabalhos abaixo indicados:

Construção das Avenidas da Ponte de Odelouca, compreendendo terraplenagens, excavações no leito da Ribeira e construção de um pontão de 4 vãos de 4 metros.

Base de licitação 264 990\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario efectuar o deposito provisorio de 5.725\$00.

O deposito definitivo será de 5%, do preço da adjudicação. O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento estão patentes todos dias uteis das 11 ás 17 na sede da Junta Autónoma de Estradas e em Faro na 10.ª Secção de Trabalhos da Junta Autónoma de Estradas.

Lisboa, 14 de Agosto de 1928

O Engenheiro Director da Repartição Técnica,

(a) Jorge Moreira

Trigos Nacionaes

Compram e pagam a dinheiro qualquer quantidade os

Moinhos Reunidos, L. da

Depositarios em Faro:

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Fábrica Industrial 1.º de Maio

DE

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 - FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietário, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência

CASA

Rez do chão e 1.º andar (este vago) vende-se, sita na rua Infante D. Henrique 200 e 202. Trata-se na mesma rua n.º 157.



Agente

Precisa-se activo e de toda a respeitabilidade, para colocação nesta praça de Vinhos do Porto e Champagnes, duma casa exportadora de Vila Nova de Gaia.

Parta a A. Aragão & Ca, Lda, aça da Liberdade, 114 - Porto

Inglês, Francês

Alemão

Professora Inglesa diplomada

Habilita até ao 7.º ano dos liceus

Literatura, Comercio, Traduções

Rua Filipe Istdão, 39 - FARO

FERRO

De dimensões usuais, para trabalhos de cimento armado, vende aos melhores preços do mercado

Empresa Fabril do Algarve, L. da (Agente do cimento LIZ)

Trilho de ferro

Em perfeito estado, vende-se. Ver na horta do Ramalho, sitio dos Braciais e tratar na rua Filipe Alistão, 4 - Faro.

Fructas

Compro uvas e productos do Algarve. Dirigir carta a Raimundo José Tavares, rua Sá da Bandeira, 239 A - PORTO.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0, 3

Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0, 6

Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0, 9

Filtrados acidez de

1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L. DA

FARO



A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 - FARO